

Nº 91, dez/96, p.1-2



## INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE REPOLHO (*Brassica oleracea* var. *capitata*) PARA O PERÍODO SECO NO ESTADO DO ACRE

Francisco José da Silva Léo<sup>1</sup>  
João Alencar de Sousa<sup>1</sup>  
Hailton Melo de Araújo<sup>2</sup>  
Marcos Rocha da Silva<sup>3</sup>

Entre as variedades botânicas da espécie *Brassica oleracea*, a de maior importância econômica é o repolho (*Brassica oleracea* var. *capitata*). O mesmo destaca-se pelo seu elevado teor de vitamina C e baixo conteúdo de açúcares, podendo ser consumido por pessoas diabéticas (200 g/dia), além de ser um alimento de fácil digestão e bastante versátil à mesa. No Estado do Acre, o repolho é uma olerícola muito consumida, no entanto, a produção local é caracterizada pela sazonalidade devido à inexistência de produção durante o período chuvoso.

As condições climáticas apresentam grande influência na produção e qualidade do repolho. Temperaturas elevadas associadas à alta precipitação pluviométrica, retardam o crescimento e a boa formação de cabeça, contribuindo para maior incidência de doenças, principalmente a podridão negra (*Xanthomonas campestris*).

As cultivares tradicionalmente utilizadas pelos produtores acreanos são pouco adaptadas às condições climáticas locais. Novas cultivares de repolho adaptadas à temperaturas elevadas e resistentes às principais doenças, têm sido lançadas no mercado pelos órgãos de pesquisa pública e firmas privadas. Como existem poucas informações no Estado em relação ao comportamento dessas cultivares, foi iniciado um trabalho de introdução e avaliação, com objetivo de identificar germoplasmas adaptados às condições edafoclimáticas do Acre.

O experimento foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Acre, no período de 10/06 a 16/10/96, num Podzólico Vermelho-Escuro. Foram utilizados como tratamentos as cultivares: Louco de Verão (Agrocere), Sooshu (Sakama), Matsukaze (Agrocere), Kenzan (Agroflora), Master AG-325 (Agrocere), Rookie (Agrocere), Fuyutoyo (Agrocere), Saikô (Agroflora), União (Embrapa-CNPH), Caribe (Agroflora) e YR Park (Isla).

A adubação mineral consistiu de 300 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, 240 kg/ha de K<sub>2</sub>O e 60 kg/ha de N, utilizando-se superfosfato simples, cloreto de potássio e uréia, respectivamente, nos sulcos, próximo ao transplântio das mudas. A adubação orgânica foi realizada 15 dias antes do transplântio, incorporando-se 20 t/ha de esterco de galinha aos sulcos.

As mudas foram produzidas em bandejas de isopor de 128 células, utilizando-se como substrato um produto comercial a base de vermiculita e matéria orgânica. Aos 23 dias, após a semeadura, as mudas foram transplantadas para os sulcos, num espaçamento de 0,80 m entre fileiras e 0,40 m entre plantas nas fileiras.

Foram feitas três adubações em cobertura: a primeira, 15 dias após o transplântio, utilizando-se 20 kg/ha de N (incorporado ao solo), 4 g de bórax/litro d'água e 1 g de molibdato de sódio/litro d'água (pulverizado); a segunda, 30 dias após o transplântio, utilizando-se 20 kg/ha de N (incorporado ao solo) e 4 g de bórax/litro d'água (pulverizado); e a terceira, 45 dias após o transplântio, utilizando-se as mesmas quantidades utilizadas na segunda adubação de cobertura.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

<sup>2</sup> Ass.-Pesq., Embrapa Acre.

<sup>3</sup> Estagiário do Convênio de Concessão de Estágios Curriculares Embrapa Acre/UFAC.

PA/91, CPAF-Acre, dez/96, p.2

Durante a condução do experimento, quando necessário, foram realizadas capinas. Até o 10º após o transplante, utilizou-se irrigação por aspersão, prosseguindo-se com irrigação por sulco (infiltração).

Os tratamentos foram dispostos no delineamento em blocos casualizados com três repetições. As parcelas foram compostas de duas fileiras, com 10 plantas em cada uma, sendo consideradas úteis as oito plantas centrais de cada fileira, num total de 16 plantas úteis. Em volta de cada bloco havia uma fileira externa como bordadura.

A colheita foi realizada semanalmente, à medida que as cabeças de repolho atingiam o ponto de colheita, sendo iniciada aos 86 dias após a semeadura e finalizada aos 128 dias. Foram feitas as seguintes avaliações: produção total de cabeças comercializáveis (t/ha); peso médio das cabeças comercializáveis (g); índice de formato (relação entre o diâmetro longitudinal e transversal da cabeça); relação comprimento do coração e diâmetro longitudinal; compacidade da cabeça, avaliada por notas (1=fofa; 2=média e 3=firme); primeira e última colheita (precocidade, uniformidade e ciclo); porcentagem de frutos podres (ataque de pragas e doenças).

As médias obtidas para produção total e peso médio de cabeças comercializáveis, foram significativas a 1 e 5% de probabilidade, respectivamente, pelo teste F. Em seguida, as médias foram submetidas ao teste de comparação múltipla de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

Com base nos resultados obtidos (Tabela 1), verificou-se que as cultivares Saikô, Fuyutoyo, Sooshu e YR Park apresentaram maior produção total de cabeças comercializáveis, variando de 41,77 a 38,74 t/ha, como também bom peso médio das cabeças comercializáveis (acima de 1416 g). Os híbridos Sooshu e YR Park apresentaram ciclo de produção precoce, entretanto, "YR Park" obteve baixa compacidade da cabeça, além de uma alta relação entre o comprimento do coração e diâmetro longitudinal, características indesejáveis. O híbrido Saikô destacou-se, também, pela excelente uniformidade das cabeças formadas, com boa compacidade.

Com base no índice de formato, verificou-se que as cultivares YR Park, Sooshu, Kenzan e Saikô apresentaram cabeças ligeiramente achatadas e os demais materiais cabeças mais arredondadas.

As cultivares de ciclo mais tardio, tiveram sua produção prejudicada, já que a colheita coincidiu com o início da estação chuvosa, o que favoreceu a ocorrência de cabeças podres. "Caribe" e "Master" apresentaram grande número de plantas com superbrotamento, 15,7 e 14,3%, respectivamente, ocasionado pelo corte da gema apical. As cultivares União e Louco de Verão apresentaram 17 e 11% de plantas com florescimento prematuro, respectivamente.

Este experimento será repetido no período seco do próximo ano, para uma nova avaliação e posterior recomendação das cultivares mais promissoras.

**TABELA 1. Produção total de cabeças comercializáveis (PTC); peso médio de cabeças comercializáveis (PMC); índice de formato; relação comprimento do coração e diâmetro longitudinal (C/D); compacidade da cabeça (CC); primeira e última colheita (dias após a semeadura); porcentagem de cabeças podres. Rio Branco, AC, 1996.**

Cultivares	PTC (t/ha)*	PMC(g)*	Índice de formato	C/D	Compacidade	Primeira colheita (dias)	Última colheita (dias)	Cabeças podres** (%)
Saikô	41,77 A	1597,5 A	0,77	0,56	2,88	107	114	6,98
Fuyutoyo	41,25 A	1631,0 A	0,83	0,57	2,84	107	121	7,14
Sooshu	39,30 A	1436,2 A	0,67	0,54	2,56	86	100	4,55
YR Park	38,74 A	1416,7 A	0,59	0,65	1,90	86	100	0,00
Matsukaze	27,48 B	1079,8	0,85	0,60	2,92	107	128	2,50
Caribe	25,73 B	1419,3 A	0,82	0,65	3,00	100	107	26,32
Kenzan	23,96 B	1280,1	0,78	0,60	2,75	107	128	9,38
Rookie	18,84 C	976,2 B	0,90	0,55	3,00	114	128	6,45
Master	18,01 C	1409,7 A	0,86	0,48	2,90	107	128	40,00
União	12,62 C	1249,2	0,87	0,52	2,83	100	128	30,43
Louco de Verão	10,64 C	1632,4 A	0,88	0,62	2,87	93	121	62,96

\* As médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste Scott-Knott.

\*\* Porcentagem calculada em função do número total de cabeças (comerciais e podres) das três repetições.

